



PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO SETOR EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO: Uma análise a partir dos seus trabalhadores

Área: ECONOMIA

FERRO, Fernanda Cristina

LOPES, Janete Leige

Resumo:

Durante a evolução da economia e a expansão do capitalismo o conceito de setor de serviços evolui de um conceito que o definia como improdutivo e praticamente sem representatividade no mercado, para um setor que dá suporte ao processo de oferta/demanda (Kon, 2004). Com a intensificação do processo de globalização, que acontece de forma mais intensa a partir de 1980, o setor de serviços se desenvolve para que possa suprir de maneira eficaz e exata as transações entre os países (Kon, 2006). A evolução econômica dos países foi seguida pela expansão do setor de serviços que contribui para uma alteração positiva da renda. Dada a importância do setor de serviços, este estudo se propõe a fazer uma análise estatística descritiva do setor educacional do Município de Campo Mourão, a partir das características sócio-econômicas dos seus trabalhadores. Embora o foco de análise seja o Município de Campo Mourão, este estudo também procurará traçar um comparativo com a microrregião e a mesorregião Centro Ocidental Paranaense, no período de 2006 a 2009. A base de dados utilizada será da RAIS, implementada e disseminada pelo Ministério do trabalho e Emprego. Os resultados mostraram que este setor conta com a maior parte dos trabalhadores do sexo feminino. Observou-se ainda que, a maioria dos trabalhadores tem idade de 30-39 anos. Esta tendência se manteve até durante todo o período analisado. O nível de formação com maior concentração de trabalhadores foi o nível superior completo e o salário médio pago aos funcionários do setor educacional é de no máximo 1,5 salários mínimos por mês. Essa realidade foi verificada em Campo Mourão, na microrregião e mesorregião entre 2006 a 2009.

Palavras-chave: setor educacional, trabalhadores, desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Durante a evolução da economia e da expansão do capitalismo o conceito de setor de serviços evolui de um conceito que o definia como improdutivo e praticamente sem representatividade no mercado, para um setor que dá suporte ao processo de oferta/demanda (Kon, 2004).



A princípio este setor não foi realmente considerado importante para a composição da economia. Com o passar do tempo e a expansão do capitalismo atribui-se a este setor maior participação na riqueza de um país. O aumento da produção e demanda causada após a Revolução Industrial requer uma estrutura de comércio, transporte e demais serviços preparada para atender as exigências não apenas do mercado interno, mas agora para um mercado externo.

Com a intensificação do processo de globalização, que acontece de forma mais intensa a partir de 1980, o setor de serviços se desenvolve para que possa suprir de maneira eficaz e exata as transações entre os países (Kon, 2006). A evolução econômica do país foi seguida pela expansão do setor de serviços que contribui para uma alteração positiva da renda.

Dada a importância do setor de serviços, este estudo se propõe a fazer uma análise estatística descritiva do setor educacional - um dos ramos da prestação de serviço - a partir das características sócio-econômicas dos trabalhadores inseridos neste setor. A análise será efetuada para o Município de Campo Mourão, traçando um comparativo com a microrregião e a mesorregião centro ocidental paranaense, no período de 2006 a 2009.

Acredita-se que a maioria dos trabalhadores inseridos no setor de serviços possui um nível de escolaridade correspondente ao ensino médio e, portando, uma renda inferior a três salários mínimos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Kon (1992), o pensamento econômico não atribuía ao setor de serviços, capacidade produtiva ou de geração de capital, por que no período que antecede a revolução industrial, a economia era predominantemente agrária. Na história do pensamento econômico cada economista atribuía ao setor uma nova definição. Contudo, como afirma Kon (1992), duas são as definições que merecem maior destaque. Primeiro a definição de Marx, que considera o setor de serviços como sendo improdutivas e sem potencial para favorecer o desenvolvimento econômico. A segunda definição é a de Keynes, que considera qualquer atividade que ofereça retribuição monetária como útil a economia.



Ao realizar uma retrospectiva histórica sobre o tema, a fisiocracia¹ (XVII - XVIII), primeira corrente econômica a tratar sobre o setor de serviços, considerava o setor terciário apenas como complemento para as demais atividades não sendo, portanto, uma classe produtiva. O papel principal na economia era dado à produção agrícola (Setor Primário). Em última análise, as necessidades da população eram satisfeitas com produtos agrícolas, apropriando-se deles em proporção variada, conforme sua participação na produção e nas relações de propriedade. Nesse sentido, o setor terciário é, para os adeptos desta corrente de pensamento, uma classe estéril por dependerem da produção da agricultura que é originalmente produtiva.

Já os pensadores clássicos, embora não atribuam importância ao setor de serviços, assim como os fisiocratas, entendem que o que produz riqueza não é apenas a agricultura, mas sim todo o trabalho que produz riqueza material, excluindo-se desta categoria, os trabalhos relacionados à prestação de serviços. Com Smith (1776) o comércio e a indústria passam a ter valor agregado ao trabalho assim como a agricultura. O comércio intensifica o processo de divisão do trabalho, a necessidade do aumento de produção forma a base para o desenvolvimento das cidades e indústrias. Nesse sentido, Hunt (2005) comenta que a partir do momento em que a produção agrícola se volta ao comércio, existe a possibilidade de crescimento da indústria.

Segundo Kon (1992), "Smith caracterizou os serviços como sendo atividades improdutivas, porque os esforços empregados neste setor não atribuem valor ao produto final porque, o resultado do trabalho em serviços, não perdura no tempo e nem pode ser estocado, inviabilizando a acumulação de riqueza." (1992, p.21)

Em meio as novas inserções do setor de serviços no mercado, surge a teoria de John Maynard Keynes. Segundo Diel e Kroetz (2008, p.4), "Keynes conclui que todo setor de atividade econômica gerador de emprego e renda é, por si só, produtivo. Para Keynes, então, "as atividades terciárias eram consideradas não apenas como geradoras diretas de um produto, mas também passíveis de mensuração, como as demais atividades econômicas." A partir dessa explicação o setor de serviços passa a ser entendido como não apenas uma atividade produtiva, mas um fator que ajuda a dar equilíbrio ao mercado.

¹ A fisiocracia, como explica Cobra (2001), é uma corrente econômica de origem francesa, o pensamento que mais a caracteriza é de que somente a agricultura produz elementos em excesso permitindo o acúmulo de capital, sendo portanto, o centro do desenvolvimento econômico da sociedade.



Ressaltando a idéia de Kon, a expansão do setor de serviços é associada ao processo de industrialização e desenvolvimento econômico das sociedades. A reestruturação causada após a Revolução Industrial fez com grande número de pessoas migrassem para as cidades e encontrassem emprego e renda neste setor. Essa nova oportunidade distribuição de renda e vagas de trabalho às pessoas foi possível por que o setor industrial e agrário chegou a um nível de desenvolvimento que não eram auto-suficientes e necessitavam de uma estrutura de serviços preparada para auxiliar nessa nova etapa do desenvolvimento. O setor de serviços atuaria, portanto em conjunto com o setor industrial.

Para Kon (2007), o modo como a indústria descentralizou o processo de produção, a partir da terceirização, tem contribuindo para que o setor de serviço ganhe espaço na estrutura econômica. Isso acontece em um período pós-fordista, onde as indústrias estavam flexibilizando o processo produtivo. Complementa Kon (2007), “a ênfase da atividade econômica mudaria da produção de bens para fornecimentos de serviços.” (KON, 2007, p.135)

O setor de serviços passa, portanto, de um setor improdutivo para um setor que agora participa de maneira significativa no desenvolvimento econômico. O aumento da produção e demanda causada após a Revolução Industrial requer uma estrutura de comércio, transporte e demais serviços preparada para atender as exigências não apenas do mercado interno, mas agora para um mercado externo. Brue (2006) afirma que não apenas a agricultura enriquece uma nação, mas também o comércio internacional.

O comércio internacional foi a porta de entrada para o processo de globalização que acontece de forma mais intensa a partir de 1980. A globalização da economia intensifica o processo de crescimento dos setores industrial e a agricultura. O aumento da produção nestes setores não é suficiente para absorver toda mão-de-obra disponível. Os serviços neste círculo produtivo representam tanto o mecanismo pelo qual os consumidores têm acesso ao produto quanto, um setor que forma a renda de muitas famílias que não haviam se empregado em outros setores (IPARDES, 2005).

Para Kon (1992), este setor aloca pessoas que não estão qualificadas e prestam apoio aos demais setores da economia. Os trabalhadores procuram se qualificar ao longo dos anos durante a própria atividade e complementando os demais setores. De acordo com Melo (1997) setor terciário aloca trabalhadores para complementar o trabalho da indústria e da agricultura.



A evolução econômica do país foi seguida pela expansão do setor de serviços que contribui para uma alteração positiva da renda. Segundo o IPEA (1998) estas vagas de emprego têm representado novas oportunidades de ganho e complemento de renda das famílias no Brasil.

O aumento das transações econômicas possibilitou o acúmulo de capital. Isso requer um aumento de prestação de serviços seja ele contábil/fiscal e administrativo. São essas novas vagas de empregos para a população. Estes serviços são realizados por empresas, escritórios, organizações terceirizadas, assim o foco dos outros setores é o produto e não os vários processos envolvidos. Devido a essa heterogeneidade, Kon (2000) afirma que não se pode medir com precisão o poder desempenhado por este setor na economia.

A crescente demanda faz com este setor tenha grande participação no Produto Interno Bruto (PIB), já que, segundo Melo (1998), no Brasil cerca de dois terços dos empregos está inserido no setor de serviços. A importância do mesmo não é acompanhada pelo conhecimento a respeito de suas características. O setor terciário engloba vários segmentos que formam um elo na transformação de um país de passado agrário em um país industrial.

As atividades pertencentes ao setor terciário se caracterizam por não serem atividades tangíveis que podem ser estocadas, realocadas. São atividades que, segundo Kon (2000) estão em contato direto com a produção, os consumidores e os produtores. São intermediários que complementam o processo de desenvolvimento econômico alcançado por um país.

As atividades terciárias prestam acessoria comercial, administrativa, de infra-estrutura, informativa para as indústrias, comércio. Por isso essas atividades estão relacionadas ao processo de acúmulo e renda. Meireles (2006) destaca que a velocidade com que uma estrutura econômica se desenvolve está relacionada com a mesma velocidade das demais atividades que compõem a economia se expandem. Destaca-se, neste caso, o setor de serviços por apresentar um contato direto entre os consumidores e os produtores.

A expansão do setor de serviços foi beneficiada pela abertura comercial, e a partir desse fenômeno as indústrias e o setor agrário tiveram que reduzir custos para se tornar mais competitivos, o que implicou em redução nos postos de trabalhos em setores produtivos que anteriormente estavam ocupados. A necessidade de realocar esse contingente possibilita que o



setor de serviços se diversifique. Segundo Kon (1992), a mudança estrutural que as economias de grande parte das nações passaram foi um dos principais motivos de desenvolvimento do setor terciário.

No Brasil, a abertura comercial implicou em um aumento da produção industrial acompanhado por uma redução de emprego neste setor. Em contrapartida houve uma migração de trabalhadores para o setor de serviços para que fosse possível suprir a necessidade que o mesmo tinha de atender o setor industrial.

3. O SETOR EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO: Algumas características

Este estudo está particularmente interessado em fazer uma análise estatística dinâmica, sobre o Setor Educacional, do Município de Campo Mourão, um dos ramos do setor de serviços. Nesse sentido este item que é em decorrência deste tema estar intimamente relacionado ao desenvolvimento econômico das sociedades. Na busca da constante melhoria da qualidade de vida, a educação tem sido apontada como o principal caminho de acesso a um futuro digno. Diante disto buscamos caracterizar como que o setor educacional se estrutura no município de Campo Mourão, através da estrutura econômica que existe atrás de uma rede de ensino.

O município de Campo Mourão foi instalado em 5 de dezembro de 1947 (IPARDES 2008). A população mourãoense possui um elevado índice de domicílios em área urbana, segundo IBGE (2010), são aproximadamente 24 mil domicílios em área urbana. Em contrapartida a esta realidade a área rural possui aproximadamente 2 mil domicílios, e somadas as duas realidades habitacionais do município, são cerca de 26 mil domicílios para uma população de 80.476 pessoas sendo que 36.006 são residentes da área urbana e 2.560, da área rural.

De acordo com os resultados da amostra do IBGE (2010), do total de aproximadamente 80.000 habitantes, cerca de 38.000 são pessoas economicamente ativa. Destaca-se que ainda é predominante a maior participação dos homens no mercado de trabalho, representando, aproximadamente, 22.000 vagas ocupadas, contra aproximadamente, 15.000 ocupadas por mulheres.



As atividades econômicas que têm maior número de vagas ocupadas são o comércio e os serviços de reparação de automotivos, objetos. Destaca-se ainda a indústria de transformação e o setor agrícola e de exploração primária. Neste sentido, o setor educacional, é um setor que merece destaque, por que o setor possui um quadro geral de 2040 pessoas empregadas em prol da prestação de serviços educacionais à população.

De acordo com o Ipardes (2009) para atender a demanda da educação básica, (creche, pré-escola, ensino fundamental e ensino médio), o município conta com um corpo de funcionários com 1046 pessoas. As vagas ocupadas por docentes ultrapassam o número de 1040 já que um mesmo professor pode assumir mais de uma vaga em níveis diferentes. Destes 1046 funcionários, o maior percentual, ou seja, 61% são absorvidas pelo ensino fundamental. Entende-se neste caso educação básica os quatro níveis de ensino.

Para atender a demanda de alunos no ensino superior, o município conta com 3 instituições de ensino superior uma da rede federal: uma da rede estadual e duas de ensino privado. O corpo docente é composto por um quadro de funcionários de 156 professores na rede estadual e 181 professores de instituições privadas (IPARDES, 2010).

O ensino superior em Campo Mourão abrange aproximadamente 6700 matrículas no ano de 2008. A dependência administrativa com maior número de matrículas é o ensino superior da rede estadual com, aproximadamente, 3600 matrículas. A rede particular de ensino tem cerca de 2400 matrículas. No ano o número de concluintes foi de 288 no ensino estadual e de 382 da rede particular de ensino superior.

Acrescenta-se, ainda, na caracterização da estrutura física do município de Campo Mourão, o número de 41 estabelecimentos de pré-escola e ensino fundamental. O maior número de estabelecimentos escolares de ensino fundamental é acompanhado pelo maior número de matrículas. O ensino fundamental municipal teve 7160 matrículas no ano de 2009. O ensino fundamental particular teve, no ano de 2009, 1670 matrículas. Já no ensino médio foram aproximadamente 3600 matrículas na rede estadual, enquanto que na rede particular foram 439 matrículas.

Os gastos do município no ano de 2009 somam um total de aproximadamente 117 milhões de reais em diversas funções competentes ao município, de acordo com o caderno dos municípios do Ipardes (2010). As despesas envolvem os gastos com habitação que representa um gasto de cerca de 3000 mil reais. Despesas com gestão ambiental que representa o



montante de aproximadamente 5 milhões de reais. O setor de urbanismo tem um gasto de 6 milhões de reais. Já a educação é o setor que maiores gastos oferecem a prefeitura, são aproximadamente 25 milhões de reais investidos no setor.

4. METODOLOGIA

Para Rodrigues (2007, p. 1), metodologia significa “um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.” Nesse sentido, a metodologia se refere aos métodos disponíveis para que o pesquisador investigue sistematicamente em qualquer área do conhecimento na busca de uma resposta objetiva.

A presente pesquisa parte do princípio de que o setor de serviços tem contribuído cada vez mais para o desenvolvimento do país que o mesmo tem se verificado em nível municipal e regional. Segundo Silva (2001), como se trabalhará na busca de confirmar tal hipótese, partindo-se de um contexto geral, para uma realidade particular, o método a ser empregado no trabalho será o dedutivo. Para tanto, realizou-se análise estatística descritiva, a qual “baseando-se em resultados obtidos da análise de uma amostra da população, procura inferir, induzir ou estimar as leis de comportamento da população da qual a amostra foi retirada” (MARTINS e DONAIRE, 1988, p. 18).

A análise dos dados será feita com o auxílio da estatística descritiva. A estatística é uma ciência que utilizando os dados permite maiores interpretações a respeito do assunto estudado. A estatística descritiva tem como característica descrever os dados numéricos de uma população ou amostra.

4.1 Base de Dados

Para a realização deste trabalho foi necessária a utilização de dados disponibilizados pela RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. A Rais é um instrumento de coleta de dados criada em 23/12/75 pelo Decreto nº 76.900 e, tem por objetivo o suprimento das necessidades de controle da atividade trabalhista no país. A RAIS permite o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do



mercado de trabalho às entidades governamentais (RAIS, 2010).

A RAIS constitui um importante instrumento de coleta de dados para a gestão governamental do setor do trabalho. Evidencia-se que a RAIS tem por objetivo: a) o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no país; b) o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho; c) a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.

A RAIS utiliza a estrutura da CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas, que consiste em uma classificação das atividades econômicas, sendo recomendada como instrumento de harmonização na produção e disseminação das estatísticas econômicas no âmbito internacional.

Através da CNAE realiza-se a classificação de atividades econômicas que possibilita o ordenamento das unidades de produção do país em categorias, da maneira mais homogênea possível, definidas em função de características do processo produtivo, do tipo de produto e/ou do mercado. Essa classificação tem a finalidade de representar estatisticamente o parque produtivo do país, permitindo sua visibilidade, e classificar as unidades, dentro do processo produtivo, segundo a sua atividade principal. Possibilita também análises comparativas das ações executadas pelo setor público em diversas esferas e em outros países.

A classificação CNAE abrange 21 seções, dentre elas, esta a seção P que corresponde à educação. O presente estudo apresenta as características socioeconômicas do setor educacional, que conforme a classificação CNAE 2.0 apresenta-se na Seção P, Divisão 85 - Educação, conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1 – Classificação CNAE do Setor Educacional.

Seção	Divisão	Grupos	
P	85	Grupo	EDUCAÇÃO
		85.1	Educação infantil e ensino fundamental
		85.2	Ensino médio
		85.3	Educação superior
		85.4	Educação profissional de nível técnico e tecnológico
		85.5	Atividades de apoio à educação
		85.9	Outras atividades de ensino

Fonte: CNAE, 2010.

Com as informações do CNAE do setor educacional a análise deste trabalho não será voltada aos níveis de ensino, mas ao setor educacional como um todo. Seguindo a



metodologia acima exposta, o presente trabalho irá traçar um perfil sócio-econômico dos trabalhadores do setor educacional no município de Campo Mourão, Microrregião de Campo Mourão e da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense no período de 2006 a 2009. Com a pesquisa busca-se verificar o perfil dos seus trabalhadores nos quesitos: gênero, faixa etária, grau de instrução e remuneração, será apresentado ainda a evolução verificada no período em relação ao número de estabelecimentos de ensino e do número de profissionais empregados pelo setor.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este item tem como objetivo apresentar os resultados e as discussões da pesquisa. A análise inicia-se com uma discussão acerca do número de estabelecimentos de ensino. Em 2006, o município de Campo Mourão possuía 31 estabelecimentos de ensino, a microrregião 51 estabelecimentos e a mesorregião, contava com 77 estabelecimentos. Para o ano de 2007 houve um aumento para 33, 56 e 77 estabelecimentos de ensino para Campo Mourão, Microrregião e Mesorregião respectivamente. Em 2008, Campo Mourão passa a ter 39 estabelecimentos, a microrregião apresentava 150 estabelecimentos e a mesorregião apresentava 176 estabelecimentos de ensino.

A comparação do período permite verificar que houve um aumento percentual no número de estabelecimentos de ensino de Campo Mourão de 35,48%, passando de 33 para 42 estabelecimentos entre 2006 e 2009. A mesma tendência de crescimento no número de estabelecimentos, também se verificou em nível de microrregião. A microrregião apresentou um crescimento percentual de 25,49%, passando de 51 para 64 estabelecimentos de ensino em quatro anos, de 2006-2009. A mesorregião seguindo a tendência de crescimento do setor de serviços apresentou um crescimento percentual de 174,03%, passando de 77 para 211 estabelecimentos de ensino no período de 2006-2009.

A expansão do número de estabelecimentos de ensino foi acompanhada pelo aumento do número de empregados. No ano de 2006, trabalhavam no setor de educação 858 pessoas em Campo Mourão, na microrregião, 978 pessoas estavam empregadas no setor educacional, e, na mesorregião, haviam 1215 empregados em prol da educação. Ao contrário da tendência de expansão verificada no número estabelecimentos, o número de empregados no ano de 2007



sofreu uma diminuição no município de Campo Mourão, neste ano 851 pessoas trabalhavam no setor educacional. Na microrregião também o número de empregados passa para 969 pessoas. Esta diminuição do número de pessoas empregadas também foi verificada na mesorregião, que apresentou 1165.

No fim do período pesquisado pode-se observar um aumento percentual de 18,76%, passando para 1019 pessoas trabalhando no setor no ano de 2009 em Campo Mourão. Na microrregião, o aumento percentual foi de 17,08%, passando a empregar no ano de 2009 para 1145 pessoas. O aumento percentual verificado na mesorregião foi de 12,43%, empregando em 2007 o total de 1366 pessoas. O crescimento verificado no número de estabelecimento não se reproduz na mesma intensidade no número de empregados no setor.

Tradicionalmente é atribuído maior participação da mulher no setor educacional, após esta pesquisa essa premissa foi validada e realmente foi comprovado que no tanto no município de Campo Mourão, quanto na micro e mesorregião as mulheres ocupam a maior parte do número de vagas.

No ano de 2006 o setor de educação em Campo Mourão contava com a presença de de 509 mulheres. Durante os quatros anos houve uma evolução do número de mulheres empregadas passando no ano de 2009, último ano pesquisado, para 603 mulheres. Observa-se com isso que no município de Campo Mourão houve uma evolução de 18,47% da participação de mulheres na estrutura educacional. Ainda sobre Campo Mourão, a presença dos homens na estrutura educacional representava em 2006, 349 pessoas. Houve, assim como no número de mulheres empregadas, um aumento, no ano de 2009, já somavam no município 416 pessoas do sexo masculino. A evolução verificada foi de 19,19% no período pesquisado.

Sobre a Microrregião, a mesma premissa foi verificada, a maior parte das pessoas empregadas no seto são do sexo feminino, e ainda, tanto a participação das mulheres, quanto a participação dos homens tem aumentado. Na Mesorregião verificou-se que assim como em Campo Mourão e na Microrregião, há maior participação das mulheres no setor educacional. Os trabalhadores que formam o quadro de funcionários do setor educacional se concentram em grande maioria entre os 30 e 39 anos de idade, de acordo com a tabela 2. Essa é uma tendência que se reproduz tanto na microrregião quanto na mesorregião.

No ano de 2006 no município de Campo Mourão tinha um quadro de funcionários entre 25 e 29 anos, com 177 pessoas trabalhavam neste setor. Dos 30 aos 39 anos encontra-se



grande parte dos trabalhadores representado 299 pessoas. Entre 40 e 49 anos, 190 pessoas estavam empregadas. A partir de 50 anos, apenas 92 pessoas estão empregadas no setor educacional.

Para o ano de 2009 em Campo Mourão, o número de pessoas empregadas no setor de prestação de serviços educacionais com 25 a 29 anos era de 208 pessoas. A faixa etária que possui a maior representação continua sendo entre 30 a 39 anos de idade, com 359 pessoas empregadas.

O número de vagas ocupadas na Microrregião por pessoas de 25 a 29 anos de idade eram de 204 no ano de 2006. Para 2007 a faixa etária apresenta uma evolução, passa então a contar com 214 pessoas no setor, já nos dois anos seguintes, 2008 e 2009, o número de empregados com 25 a 29 anos permanece em 233 pessoas.

A faixa etária que tem maior representação na Microrregião é a que compreende 30 a 39 anos de idade que no ano de 2006 tinha 344 pessoas empregadas no setor. No ano de 2007 houve uma diminuição, passando para 325 pessoas. Nos anos de 2008 e 2009, o número de empregados com 30 e 39 anos segue em crescimento, sendo, 367 e 399 respectivamente.

Pode-se verificar ainda que na faixa etária de 40 a 49 anos o número de empregados na Microrregião é de 211 pessoas, apresentando no ano de 2007 uma queda, passando a ter 205 pessoas empregadas no setor. Os dois anos seguintes houve um aumento do número de empregados com a idade de 40 a 49 anos, 229 e 246 pessoas nos anos de 2008 e 2009, respectivamente.

A mesorregião teve em 2006, 261 funcionários com idade entre 25 a 29 anos. Nos anos de 2007 e 2008 o setor contava com 262 e 284 pessoas empregadas na mesorregião. Em 2009, houve uma diminuição no número de vagas ocupadas passando para 280. Assim como em Campo Mourão e na Microrregião, a Mesorregião teve em 2006 maior concentração de funcionários entre 30 e 39 anos, representando 417 pessoas. No ano seguinte, 2007, houve uma diminuição, passando para 379 pessoas empregadas. Após essa queda, em 2008 e 2009, o número de empregados de 30 a 39 anos era de 431 e 478, respectivamente.

Percebe-se que este setor é um setor em que pode proporcionar vagas de empregos para todas as faixas etárias. Porém, verifica-se que grande parte da população pesquisada e que estão trabalhando no setor é jovem e ainda, estas constatações se aplicam tanto para Campo Mourão, quanto para a micro e mesorregião.



Os trabalhadores do setor educacional de Campo Mourão e também o da Microrregião e Mesorregião apresentam grande parte de trabalhadores deste setor com formação superior completa. Merece destaque a grande participação de funcionários com ensino médio completo e, mestrado completo de acordo com a tabela 3.

Para Campo Mourão, em 2006, havia 101 trabalhadores com o ensino médio completo. No ano de 2007, esse grupo representava 110 pessoas. Em 2008, 131 pessoas com formação no ensino médio e em 2009 havia 145 pessoas trabalhando pela educação tinham instrução máxima de ensino médio completo.

TABELA 2: Número de Empregados por Faixa Etária: Campo Mourão, Microrregião, Mesorregião - 2006 a 2009

NÍVEIS	Campo Mourão				Microrregião				Mesorregião			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
ATE 17	11	12	7	9	11	12	8	10	11	12	9	13
18 A 24	89	80	99	111	106	105	119	135	140	133	149	159
25 A 29	177	191	207	208	204	214	233	233	261	262	284	280
30 A 39	299	288	323	359	344	325	367	399	417	379	431	478
40 A 49	190	186	210	224	211	205	229	246	263	251	275	291
50 A 64	90	92	101	104	100	106	113	118	119	124	135	138
65 OU MAIS	2	2	2	4	2	2	2	4	4	4	5	7

Fonte: RAIS: 2006 a 2009

Na microrregião, o nível de instrução de 149 pessoas era ensino médio completo em 2006. Em 2009, último ano pesquisado, houve aumento para 199 pessoas com ensino médio completo trabalhando com o setor educacional.

Na mesorregião, também houve um aumento na participação de trabalhadores que cursaram o ensino médio completo. Em 2006, eram 224 pessoas. Com o crescimento do período pesquisado, em 2009, já havia 268 pessoas trabalhando cujo o nível de instrução era o ensino médio completo.

Predominante é a parte dos funcionários deste setor que possui formação no nível superior completo. Esta é uma realidade que é a de Campo Mourão, da Microrregião, e da mesorregião. Em Campo Mourão no ano de 2006, 484 pessoas empregadas no setor educacional tinham ensino superior completo. Esse número aumentou para 584 pessoas no ano de 2009.



A microrregião apresentou aumento de funcionários com ensino superior completo. Em 2006, 539 pessoas empregadas com esse nível de formação, já em 2009, a microrregião tinha 639 pessoas trabalhando no setor com formação no ensino superior completo. Para a mesorregião em 2006, o número de funcionários com superior completo era 638 pessoas. No ano de 2009, o número de funcionários era de 731 pessoas.

A evolução verificada no número de funcionários com mestrado completo em Campo Mourão é a seguinte: em 2006, havia 113 pessoas, passando para 148 em 2009. Na microrregião, a mesma análise é verdadeira. Houve um aumento no número de funcionários com formação em mestrado completo. No ano de 2006, eram 113 pessoas e, em 2009 eram 148 pessoas. Percebe-se que o número de trabalhadores com mestrado completo no município de Campo Mourão e do da Microrregião é o mesmo. Isso pode acontecer por que na Microrregião em que Campo Mourão está inserido, este é o único município que oferece educação em nível superior e, é neste nível onde grande parte dos trabalhadores com mestrado atua. Em nível de Mesorregião, em 2006, havia 113 pessoas trabalhando com mestrado completo. No ano de 2009, o número de trabalhadores com mestrado completo era de 149 pessoas.

TABELA 3: Número de Empregados Segundo os Anos de Estudo: Campo Mourão, Microrregião, Mesorregião - 2006 a 2009.

NÍVEIS	Campo Mourão				Microrregião				Mesorregião			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
Analfabeto	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1
Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental	12	9	9	5	13	11	10	6	17	12	11	7
5º ano Completo do Ensino Fundamental	16	7	6	10	17	7	6	11	26	13	7	12
Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	46	26	20	16	48	28	21	17	67	43	41	36
Ensino Fundamental Completo	19	11	11	5	19	13	16	8	30	22	24	16
Ensino Médio Incompleto	29	18	13	19	32	20	15	21	36	23	24	34
Ensino Médio Completo	101	110	131	145	149	158	187	199	224	207	253	268
Educação Superior Incompleta	32	22	38	45	42	29	45	54	58	50	65	70
Educação Superior Completa	484	499	543	584	539	554	593	639	638	646	684	731
Mestrado Completo	113	142	152	148	113	142	152	148	113	142	153	149
Doutorado Completo	5	7	26	42	5	7	26	42	5	7	26	42
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIS: 2006 a 2009

Então percebe-se que este é um setor que vem apresentando uma evolução no nível de formação dos seus funcionários de maneira mais rápida até completar o ensino médio. Porém, a evolução no número de trabalhadores com mestrado segue lenta. Percebe-se também que,



este setor ele possibilita o emprego a vários níveis de formação ajudando a complementar a renda de diferentes famílias.

Conforme se observa na tabela 4 a média salarial dos trabalhadores do setor educacional é de 1,01 a 1,05 salários mínimos. Nesta faixa salarial estão concentrados o maior número de trabalhadores.

No município de Campo Mourão, verifica-se que no primeiro ano pesquisado, 2006, 177 pessoas recebiam 1,01 a 1,50 salários mínimos. Nos anos de 2007 e 2008 houve uma redução no número de trabalhadores que recebiam esse valor, sendo 139 e 154 pessoas respectivamente. No ano de 2009, 168 pessoas recebiam essa faixa salarial.

Continuando a análise agora na microrregião, verifica-se que em 2006 havia 217 funcionários do setor educacional recebendo um salário entre 1,01 e 1,50. No ano de 2007 verificou-se uma diminuição de funcionários com essa remuneração média representando 217 funcionários. Nos anos de 2008 e 2009 houve aumento para 219 e 235 empregados do setor educacional recebendo 1,01 a 1,50 salários mínimos.

Na Mesorregião, foi verificado que 345 funcionários recebiam entre 1,01 a 1,50 salários mínimos. Assim como em Campo Mourão e na Microrregião, no ano de 2007 houve uma diminuição no número de funcionários que recebiam essa remuneração, totalizando 271. Nos anos de 2008 e 2009 havia 326 e 355 pessoas que empregadas no setor educacional recebiam de 1,01 a 1,05 salários mínimos.

TABELA 4: Número de Empregados por Média Salarial: Campo Mourão, Microrregião, Mesorregião - 2006 a 2009

SALÁRIO	Campo Mourão				Microrregião				Mesorregião			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
Até 0,5 salário mínimo	11	13	13	7	13	14	16	11	17	18	19	12
De 0,51 a 1,00 salário mínimo	50	46	50	67	82	74	71	92	116	118	104	128
De 1,01 a 1,50 salários mínimos	177	139	154	168	217	183	219	235	345	271	326	355
De 1,51 a 2,00 salários mínimos	98	91	114	130	113	106	127	140	137	125	160	171
De 2,01 a 3,00 salários mínimos	112	110	124	137	134	129	136	149	166	158	170	175
De 3,01 a 4,00 salários mínimos	82	101	106	85	86	107	110	86	97	113	114	90
De 4,01 a 5,00 salários mínimos	54	55	58	59	55	55	60	62	56	55	60	63
De 5,01 a 7,00 salários mínimos	89	96	103	105	91	99	105	106	92	102	108	108
De 7,01 a 10,00 salários mínimos	53	70	84	101	53	70	84	101	53	70	84	101
De 10,01 a 15,00 salários mínimos	91	100	112	105	91	100	112	105	91	100	112	105
De 15,01 a 20,00 salários mínimos	34	19	21	34	34	19	21	34	34	19	21	34
Mais de 20,00 salários mínimos	1	1	1	5	1	1	1	5	1	1	1	5
Ignorado	6	10	9	16	8	12	9	19	10	15	9	19

Fonte: RAIS: 2006 a 2009



Grande número de trabalhadores do setor educacional recebe ainda entre 2,01 a 3,00 salários mínimos. Houve um aumento no número de funcionários que receberam essa faixa salarial. Em Campo Mourão no ano de 2006, 112 funcionários recebiam entre 2,01 a 3,00 salários mínimos. No ano de 2009, 137 funcionários do setor contavam com essa remuneração média. Na microrregião, no ano de 2006 134 pessoas recebiam entre 2,01 a 3,00 salários mínimos. No último ano pesquisado, 149 empregados do setor contavam com essa remuneração. Na mesorregião, a mesma realidade foi verificada. Houve aumento no número de funcionários que recebem de 2,01 a 3,00 salários mínimos. No ano de 2006 havia 166 pessoas recebendo um salário compreendido nessa faixa salarial e em 2009, esse número aumentou para 175 funcionários.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo, fazer uma análise estatística descritiva do setor educacional do Município de Campo Mourão, a partir de seus trabalhadores, no período de 2006 a 2009. Procurou simultaneamente traçar um comparativo com a micro e mesorregião de Campo Mourão.

O foco no setor de educacional deveu-se ao fato deste se constituir num importante ramo do setor de serviços que, não só vem adquirindo importância na composição daquele setor mas, também devido ao fato de formar trabalhadores que contribuirão com a elevação da renda nacional.

As principais conclusões que este estudo chegou foram:

- a) Houve um aumento no número de estabelecimentos tanto em Campo Mourão, como na Microrregião e na Mesorregião.
- b) Considerando o número de trabalhadores do setor educacional, a pesquisa demonstra que houve um aumento da mão-de-obra empregada no setor.
- c) Em relação ao gênero, a análise do resultado permitiu observar a predominância das mulheres neste setor. Esta predominância era esperada, já que tradicionalmente atribuía-se as mulheres maior participação de mulheres no setor.



d) Quanto à faixa etária, teve maior destaque os trabalhadores entre 30 a 39 anos no setor Educacional de Campo Mourão, da Microrregião e da Mesorregião.

e) Outro destaque observado na pesquisa foi o nível de formação predominante nas três localidades, sendo o superior completo.

f) E ainda, a maioria destes trabalhadores, recebem uma remuneração média entre 1,00 a 1,50 salários mínimos.

Para finalizar, este estudo destaca que o crescimento dos estabelecimentos de ensino não foi acompanhado na mesma proporção pelo crescimento da mão-de-obra empregada. A constatação permite supor que este é um setor em expansão, já que o mesmo apresentou um aumento no número de estabelecimentos de ensino para atender os alunos, porém, provavelmente, os trabalhadores estão assumindo uma carga horária de trabalho muito grande para dar conta de todo trabalho. Esta suposição, seria uma das hipóteses para explicar a diminuição do número de empregados em um setor que gradativamente tem demandado maiores investimentos.

Outro fato a ser destacado é com relação ao nível de escolaridade desses funcionários e o salário recebido. A pesquisa evidencia que grande part dos trabalhadores do setor educacional do Município de Campo Mourão, da Microrregião e da Mesorregião no período pesquisado possui formação no nível superior completo. Esta informação é contraditória com o baixo salário recebido por esses funcionários. Estes em média recebem de 1,0 a 1,5 salários mínimos por mês.

7. REFERÊNCIAS

BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**: São Paulo. Thomson Learning. 2006.

COBRA, Rubem Queiroz. **Temas de Filosofia: Fisiocracia**. Disponível em: <http://www.cobra.pages.nom.br/ft-fisiocracia.html>, INTERNET, Brasília, 2001

DIEL, Adriana da Silva, KROETZ, Marilei. **A evolução do setor terciário na cidade de Rio do Sul – SC: Uma análise do período 1995-2005**. Chapecó, 2008.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva critica. Tradução de José Ricardo Brandão e Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2ed., 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/default.php>. Acesso dia: 5-01-2011.



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. Disponível em: Caderno dos Municípios. Dezembro/2010. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87300&btOk=ok/>. Acesso dia: 7-01-2011..

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/estruturadinamica/capitulo%201_estrutura.pdf. Acesso dia: 23-01-2011.

KON. A. **A produção terciária: O caso paulista.** São Paulo: Nobel, 1992.

_____. **Atividades terciárias: Induzidas ou Indutoras o desenvolvimento econômico?** Texto para discussão. Núcleo de pesquisas EITT – Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia do Programa e Estudos Pós-Graduados em economia na Universidade da PUC/SP, 2000.

_____. **Economia de Serviços: teoria e evolução no Brasil: inclui uma análise sobre o impacto do setor de serviços no desenvolvimento econômico:** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. Características econômicas das indústrias de serviços no Brasil: Uma comparação entre empresas de capital estrangeiro e de capital nacional. **In: Estrutura e Dinâmica do setor de serviços no Brasil.** Brasília: IPEA, 2006.

_____. **Sobre a economia política do desenvolvimento e a contribuição dos serviços.** Revista de Economia Política. Vol. 27, n1. , PP. 130-146. Janeiro/Março – 2007.

MARTINS, A.; DONAIRE, L. **Princípios de Estatística.** São Paulo: Atlas, 1988.

MEIRELLES, D. S. Características das firmas e dos setores de serviços, segundo o processo de trabalho. **In: Estrutura e dinâmica no setor de serviços no Brasil.** Brasília: IPEA, 2006.

MELO H. P.; ROCHA, C. F. L. FERRAZ, G; SABBATO, A. D; DWECK, R. H. **O setor de serviços no Brasil: uma visão global.** Rio de Janeiro: IPEA, 1998.

MELO H. P.; ROCHA, C. F. L. FERRAZ, G; SABBATO, A. D; DWECK, R. H. **É possível uma política para o setor de serviços.** Rio de Janeiro. IPEA, 1997.

RODRIGUES, Willian Costa. **Metodologia Científica.** Faetec/IST. Paracambi. 2007.

SILVA. A. M. Dinâmica da produtividade de serviços no Brasil: uma abordagem microeconômica. **In: Estrutura e Dinâmica do setor de serviços no Brasil.** Brasília: IPEA, 2006.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 3. ed., 2001. p. 25-28.